

COLECIONADORAS DE OLHARES

Eny Arruda Barbosa
eny_arruda@yahoo.com.br
MINTER UFG/UNIMONTES

Fátima Raquel Ferreira Costa
frf.costa@yahoo.com.br
MINTER UFG/UNIMONTES

A narrativa visual surge nos dias atuais, como uma forma prática e peculiar de contar histórias de vida, memórias, emoções sentidas, ou ainda a partir de identidades pessoais. Colecionando imagens de olhares, refletimos sobre o potencial do olhar. A compreensão destas imagens em contextos diferenciados e complexos de nossa experiência nos leva a interpretação e entendimento em padrões narrativos. Olhar é um dos cinco sentidos, consiste em enquadrar algo que desperta o interesse.

O olhar revela a subjetividade do homem e dos animais, expressando sua relação com o ambiente e com os outros seres que estão ao seu alcance. Em sua rica diversidade comunicativa, os olhos traduzem pontos de vista que dependem da percepção do outro com quem inter-relacionamos. Ele regula o ato comunicativo, é uma fonte de informação, pois as pessoas olham enquanto ouvem, buscando a obtenção de uma informação visual que complemente a informação auditiva. É uma forma de expressão das emoções e fonte de informações. Podemos ler no rosto das outras pessoas sem as olharmos nos olhos, mas quando os olhos se encontram, não sabemos somente como este se sente, mas o seu estado de ânimo. O olho fala, encanta, denuncia, é mágico. Alguns são vazios, outros cheios de carga emocional. Aos pares são janelas da alma.

O universo do olhar é vasto e misterioso, carregado de sentidos. Descreve o destino e provoca inquietações decisivas na vida. A diversidade do olhar, nos leva a experimentar sensações ilimitadas. O olhar inocente, malicioso, indiscreto, sigiloso, atento, compreensivo, intolerante, displicente, envenenado, generoso, afável, mesquinho, intolerante, consciente, decidido, desesperado, evasivo, pacífico, agonizante, evangélico, céptico, feroz, encolhido. Provoca sensações e sentidos ao longo de toda a vida para algumas pessoas. Tudo depende de como nossa “menina” dos olhos enxerga. O olho que tudo vê, sente, nem sempre tem o poder de visualizar o que está vendo. Algumas pessoas passam pela vida vendo muito pouco, mesmo tendo uma visão perfeita. É o olhar e não ver. Saber

o que se quer olhar é buscar emoções dentro d'alma. Um olhar mais significativo e tocante são questões essenciais do ponto de vista do colecionador de olhares.

Esta seleção objetiva ilustrar os vários olhares de humanos e de animais. O olho e sua íris. Amendoados, grandes, semicerrados, caolhos, surpresos, imprecisos, olhares distintos, coloridos, cheios de emoção, que se perdem e se encontram. Nesse jogo de olhares só enxergo eles, olhos que me olham. Por último, o olhar é demonstrador da natureza da relação interpessoal, ao encontrarem-se os olhares dizem qual a sua intenção e que tipo de relação mantêm. Não é necessário palavras, bastam olhares.

Minicurrículos

Eny Arruda Barbosa é mestranda em arte e Cultura Visual – Minter UFG/UNIMONTES. Professora do Curso de Artes Visuais da UNI MONTES e professora do Programa de Extensão Conexões Visuais.

Fátima Raquel Ferreira Costa é mestranda em arte e Cultura Visual – Minter UFG/UNIMONTES. Professora do Curso de Artes Visuais e Coordenadora Geral do Programa de Extensão Conexões Visuais da UNIMONTES e Professora do Projeto Trilhando as Artes Plásticas do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández.